

A atuação fonoaudiológica durante a amamentação nas maternidades

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.003-018>

Gabriela Rocha de Santa Ana

Fga., Universidade Veiga de Almeida, Brasil

Eveline de Lima Nunes

Dra. Fga., Universidade Veiga de Almeida, Brasil

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é o meio de alimentação mais adequado para proporcionar o crescimento e desenvolvimento das estruturas e funções da criança, como respiração, sucção, deglutição, mastigação e fala. Atualmente, existem diversas campanhas com incentivo ao aleitamento materno exclusivo, que buscam apoiar as mães durante todo esse processo. Porém, os números ainda apontam para uma grande quantidade de crianças que sofrem o desmame precoce. Este estudo tem o objetivo de descrever a atuação fonoaudiológica nas maternidades e como a Fonoaudiologia pode ser mais valorizada no âmbito da amamentação. **Metodologia:** Por meio de uma revisão integrativa da literatura, esse estudo analisou a produção científica sobre a atuação fonoaudiológica durante a amamentação nas maternidades, de artigos em português, publicados entre 2018 e 2023. **Resultados e Discussão:** Dos 9 artigos incluídos nesta pesquisa, foi abordado, em unanimidade: aleitamento materno e atuação fonoaudiológica. Além disso, fatores que influenciam na amamentação também foram apresentados em todos os trabalhos. Estudos ressaltam o quanto puérperas e neonatos tendem a ganhar com o olhar de um profissional habilitado, frente às questões dos distúrbios orofaciais e de comunicação humana, tornando as abordagens mais especializadas e humanizadas. **Conclusão:** O presente estudo descreveu a atuação fonoaudiológica nas maternidades, sendo o profissional capacitado a disseminar informações quanto aos benefícios do aleitamento materno, promover maior vínculo entre a díade mãe-recém-nascido, avaliar a mamada e padrão de sucção e evitar o desmame precoce. A respeito da valorização do trabalho da fonoaudiologia no âmbito da amamentação, observou-se a falta de exposição de maneira clara e relevante da atuação fonoaudiológica, fortalecendo e reforçando a necessidade de ações que promovam um ambiente e momento individual para se tratar das questões sobre aleitamento materno e como o profissional fonoaudiólogo deve estar inserido neste cenário.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Fonoaudiologia, Maternidades.



1 INTRODUÇÃO

O momento da amamentação é a junção de diversos colaboradores e agentes envolvidos na garantia da vida. Agindo de forma síncrona e complexa, exige uma organização entre todos os participantes como, hipotálamo, hipófise, mama, leite, além da díade mãe-bebê; se tornando difícil a compreensão e estudo em sua totalidade (Carvalho e Gomes, 2019).

Estudos afirmam que o aleitamento materno (AM) pode reduzir em até 13% as taxas de mortalidade até os cinco anos de idade, além de evitar comorbidades no pós-parto, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (RN), como doenças respiratórias, alergias, diabetes, hipertensão e obesidade para as crianças e câncer de mama, ovário, endometriose, depressão pós-parto e hemorragias para a mãe. A amamentação também é importante para o desenvolvimento dos músculos da face, das funções estomatognáticas como sucção, respiração, deglutição, mastigação e fala e alinhamento craniofacial, através dos movimentos adequados da musculatura orofacial. Sobretudo, ela promove o vínculo entre mãe e recém-nascido, o desenvolvimento cognitivo e emocional. Durante as mamadas, o RN recebe diversos estímulos que o ajudarão a desenvolver seus sentidos, como troca de calor, cheiros, sons e olhares, estabelecendo seus primeiros laços afetivos (Ministério da Saúde, 2022). As evidências afirmam que a melhor forma de alimentação é através do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida da criança e deve ser mantido até seus dois anos de idade ou mais, de maneira complementar (Oliveira et al., 2019).

A alta hospitalar nas maternidades depende, entre outros fatores, da habilidade na função alimentar segura. Técnicas de avaliação de prontidão dos RNs e lactentes foram desenvolvidas e aperfeiçoadas através do estudo da anatomofisiologia da sucção e deglutição. A sucção, posição dos lábios, apreensão do mamilo são alguns aspectos levados em consideração durante a avaliação da amamentação (Levy e Almeida, 2018). Os reflexos de sucção e deglutição se apresentam a partir da 17ª semana de gestação, e a coordenação entre sucção, deglutição e respiração pode ser observada a partir da 32ª - 34ª semana de gestação (Caetano et al., 2003)

A respiração e a deglutição seguem em sequência rítmica durante a sucção nutritiva, de modo que a expiração e a inspiração estão interpostas entre as deglutições. Os lábios fornecem o vedamento para a captação do mamilo. A língua participa da criação da pressão negativa intraoral, além de alongar o bico, lhe dá forma e o estabilizar. A mandíbula fornece uma base estável para a movimentação das outras estruturas associadas à sucção, contribuindo na pressão negativa intraoral ao se mover para baixo e alargando a cavidade oral. Além disso, ela também realiza a compressão dos ductos lactíferos. As bochechas garantem um limite lateral, visando a centralização do leite materno e age juntamente à mandíbula fornecendo estabilidade. O palato comprime e mantém o bico numa posição estável e impede o escape para a rinofaringe (Zimmermann, 2023).

Recém-nascidos pré-termos que se encontram em unidades de terapia intensiva (UTI) tendem a apresentar imaturidade fisiológica e neurológica que podem interferir nas habilidades motoras, respiratórias, musculares e de reflexos orais (Lima et al., 2015). A fonoaudiologia capacita o profissional para atuar nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, dando-lhe conhecimento sobre a anatomofisiologia do sistema estomatognático, a fim de identificar alterações no sistema sensório-motor-orofacial, principalmente na coordenação da sucção, deglutição e respiração (SxDxR) (Amorim e Lira, 2021).

A fim de evitar um desmame precoce, é necessário reforçar a importância da atuação fonoaudiológica dentro das equipes multidisciplinares nas maternidades. O papel do fonoaudiólogo está em avaliar, orientar e incentivar o AME, visando o fortalecimento dos órgãos fonoarticulatórios e o desenvolvimento das funções estomatognáticas (Oliveira et al., 2019). O fonoaudiólogo atua de diversas maneiras dentro das maternidades, tanto na UTI-Neonatal, com os procedimentos necessários, como sendo o profissional capacitado a desenvolver o papel de educador, orientando e visando estimular a continuidade da lactação, desde o período pré-natal, durante o parto e no puerpério, podendo interferir na função de deglutição em casos de neonatos com dificuldades.

A literatura afirma como principais causas do desmame precoce, a falta de experiência e a dificuldade durante o ato da amamentação, acarretando pega incorreta, desde a primeira pega e, conseqüentemente, fissuras mamilares e baixo ganho de peso do RN. Além disso, estudos informam que a maioria das mães desconhecem a Fonoaudiologia como uma área atuante da saúde materno-infantil. A atuação fonoaudiológica pode ser realizada desde o período pré-natal, através de orientações que possam auxiliar na prevenção de problemas futuros, como má postura e pega inadequada, ou alterações miofuncionais orofaciais. Com isso, evidencia-se a importância de uma avaliação criteriosa da mamada e do padrão de sucção, além de todas as orientações necessárias, podendo prevenir o desmame precoce e o sofrimento da mãe e do bebê (Leite et al., 2009).

Diversas práticas de promoção ao aleitamento têm sido realizadas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que possui os “Dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno”, a fim de promover práticas e orientar durante o período pré-natal, perinatal e pós-natal. Além de estar de acordo com a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) (Medeiros, et al., 2015). Ademais, a Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) é uma ação de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, na qual engloba ações de coleta, processamento e distribuição de leite para recém-nascidos pré-termos ou de baixo peso. Além da orientação e apoio às mães. O Brasil tem a maior rede de bancos de leite humano do mundo (Ministério da saúde, 2022).

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de aprofundar os estudos e disseminar informações para as mães, gestantes e outros profissionais sobre a atuação fonoaudiológica durante a amamentação dentro das maternidades, a fim de evitar o desmame precoce e o estresse familiar.

Este estudo tem o objetivo de descrever a atuação fonoaudiológica nas maternidades e como a Fonoaudiologia pode ser mais valorizada no âmbito da amamentação.

2 METODOLOGIA

Essa revisão integrativa de literatura (Pereira et al., 2018) foi norteada pela seguinte pergunta de pesquisa: Qual a atuação fonoaudiológica nas maternidades e como o trabalho fonoaudiológico pode ser mais valorizado no âmbito da amamentação pela equipe multiprofissional? Para este estudo foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Periódicos CAPES*, *PUBMED (National Library of Medicine)*, *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* e *SCIELO (Scientific Electronic Library Online)*.

Para a realização da busca nas bases citadas foram utilizados como primeira estratégia os *descritores* (*Aleitamento Materno*) AND (*Maternidades*) AND (*Fonoaudiologia*) de artigos em português e (“Breast Feeding”, “Hospitals, Maternity”, “Speech, Language and Hearing Sciences”) de artigos em inglês. Para segunda estratégia de busca foram utilizados os *descritores* (*Aleitamento Materno*) AND (*Fonoaudiologia*) de artigos em português e (“Breast Feeding”, “Speech, Language and Hearing Sciences”) de artigos em inglês.

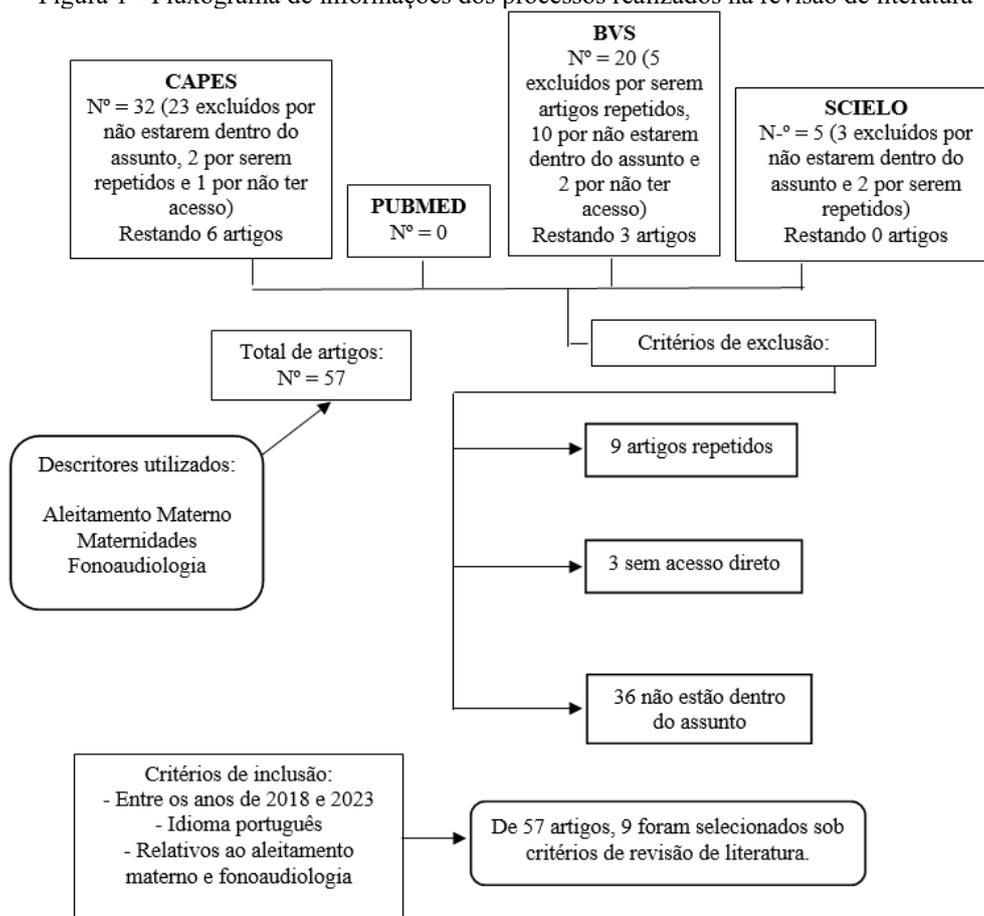
Para a seleção dos estudos utilizados nesta revisão, além do idioma português, foi adotado como critério de inclusão, a delimitação do período de publicação dos trabalhos, de 2018 a 2023; além da temática dos trabalhos relativa ao aleitamento materno e as funções de um fonoaudiólogo dentro das maternidades, conforme delimitado no objetivo desta revisão.

Efetou-se, ainda, de forma manual, a exclusão dos artigos repetidos, sem possibilidade de acesso direto, fontes com links quebrados, além de trabalhos sem relação direta com a temática, recuperados na busca apenas em virtude da incidência do termo aleitamento materno, em apenas uma vez no texto, ou de forma superficial, por exemplo.

A busca da literatura gerou um total de 57 artigos selecionados inicialmente nas bases de dados científicas citadas previamente em métodos, alinhados à abordagem do tema proposto. Após a omissão de duplicatas, 09 estudos foram excluídos. Foi feita a triagem de título e resumo: 36 estudos foram excluídos por não terem relação direta com a temática e 03 estudos foram excluídos por se encontrarem sem acesso direto. Por fim, 09 estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram inseridos na síntese qualitativa e quantitativa da revisão proposta.

A Figura 1 apresenta o fluxograma de informações dos processos realizados na revisão de literatura.

Figura 1 - Fluxograma de informações dos processos realizados na revisão de literatura



Fonte: Próprio autor (2023)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 9 artigos incluídos nesta pesquisa, foi abordado, em unanimidade: aleitamento materno e atuação fonoaudiológica. Além disso, fatores que influenciam na amamentação também foram apresentados em todos os estudos.

A Tabela 1 apresenta como ocorreu a atuação fonoaudiológica nos artigos encontrados na revisão de literatura.

Tabela 1 – Atuação Fonoaudiológica

AUTORES E ANO	OBJETIVO	ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA	CONCLUSÃO
SANTOS, J; ALVES, Y; BARRETO, I; FUJINAGA, C; MEDEIROS, A. 2020.	Investigar a relação entre os aspectos maternos (idade, escolaridade, tipo de parto e experiências anteriores com amamentação) e o desempenho da díade mãe-recém-nascido (RN) na amamentação, em uma maternidade pública.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da mamada; • Identificação de fatores que impedem o AM. 	A idade materna e as experiências anteriores com a amamentação são fatores que influenciaram o desempenho da mamada nesta população. A avaliação do desempenho da díade na amamentação permite a identificação de dificuldades, o que pode contribuir para o delineamento de condutas pelos profissionais de saúde, considerando as singularidades de cada díade.

<p>SANTOS, K; NASCIMENTO, H; SÁ, T; BARRETO, Í; MEDEIROS, A. 2020</p>	<p>Verificar o conhecimento de mães sobre aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos envolvidos na amamentação (linguagem, motricidade orofacial e audição).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da mamada; • Orientação de puérperas. 	<p>Concluímos que nem todas as parturientes demonstraram conhecimento pleno dos conteúdos abordados, embora alguns aspectos da fonoaudiologia sejam bem reconhecidos.</p>
<p>FROIS, C. DE A.; MANGILLI, L. D. 2021</p>	<p>Apresentar um protocolo clínico e um sistema de medição de indicadores que auxilie no monitoramento de qualidade da assistência fonoaudiológica ao aleitamento materno em alojamento conjunto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um protocolo de avaliação; • Orientação de puérperas no alojamento conjunto. 	<p>A utilização de métodos padronizados poderá permitir a melhor assistência às condições de saúde fonoaudiológica do binômio mãe-bebê, assim como melhor formação de fonoaudiólogos. Novos estudos devem ser realizados, buscando verificar a efetividade do PASMI frente à população envolvida.</p>
<p>MEDEIROS, A; NASCIMENTO, H; SANTOS M. 2018</p>	<p>Analisar conteúdo e aparência do Protocolo de Acompanhamento Fonoaudiológico – Aleitamento Materno e elaborar um guia instrucional para o instrumento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um protocolo de avaliação; • Acompanhamento da diáde. 	<p>A análise do conteúdo e aparência do protocolo, bem como a elaboração do seu guia instrucional, pretendem possibilitar sua utilização de modo consistente e sistemático no campo fonoaudiológico relacionado ao aleitamento materno, abordando tanto o registro da avaliação, como do acompanhamento da diáde mãe/recém-nascido, na situação de amamentação. Ressalta-se a importância de serem realizadas as próximas etapas da validação do protocolo.</p>
<p>SANTO, F; COSTA, C; CONTO, J; BAGAROLLO, M; CZLUSNIAK, G. 2020</p>	<p>Investigar o conhecimento das mães sobre aleitamento materno, hábitos orais deletérios e outros métodos para ofertar a dieta ao bebê.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação de puérperas sobre desenvolvimento de hábitos deletérios. 	<p>Há grande adesão do aleitamento materno exclusivo, porém há ainda uma parcela que não realiza desta forma. As mães possuem conhecimento em relação à chupeta, mamadeira, aleitamento materno e outras formas de aleitar, porém, as informações sobre o Sistema Estomatognático estão escassas. Verificou-se que não houve muita atuação do fonoaudiólogo com essa população. Vale ressaltar que há maior número de enfermeiros, em comparação com o número de fonoaudiólogos.</p>
<p>MEDEIROS, A; RAMOS, B; BOMFIM, D; ALVELOS, C; SILVA, T; BARRETO, I; SANTOS, F; GURGEL, R. 2018</p>	<p>Verificar o tempo despendido na transição da alimentação por gavagem para via oral exclusiva, na técnica sonda-peito, comparando RNs baixo peso, considerando suas intercorrências clínicas/médicas, submetidos ao peito exclusivo com aqueles que, além do peito, receberam</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar uma transição alimentar segura; • Avaliação e acompanhamento da mamada; • Orientação de puérperas. 	<p>RNs sem intercorrências clínicas importantes apresentaram chance de alta mais breve. RNs com intercorrências clínicas, que fizeram a transição da gavagem exclusivamente no peito, tiveram tempo de transição menor que aqueles que utilizaram complementação por copo/mamadeira. A transição alimentar pela técnica sonda-peito é importante para ser preconizada na atuação fonoaudiológica em Neonatologia.</p>

	complemento por copo/mamadeira		
FEITOSA, A; SILVA, M. 2022	Relatar as possibilidades de atuação fonoaudiológica em um banco de leite humano.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alterações orofaciais; • Promover melhora no padrão do AM; • Colaborar durante a entrevista para doação do leite; • Atuar no âmbito técnico e prático do BLH. 	Foi possível identificar, por meio da experiência, o papel do fonoaudiólogo no banco de leite humano, bem como compreender a necessidade da sua inserção na equipe deste setor no âmbito hospitalar.
MUNIZ, L; PEIXOTO, M. 2021	Descrever as estratégias utilizadas em uma Unidade Básica de Saúde durante a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família para o incentivo e apoio ao aleitamento materno.	<ul style="list-style-type: none"> • Consultas de amamentação; • Teste da linguinha. 	As estratégias foram implementadas com aceitação pela população e possibilitou a prevenção, diagnóstico e reabilitação de alterações no processo de amamentação.
MADRUGA, T; MILIONS, F; FURLAN, R; FRICHE, A; MOTTA, A. 2020	Caracterizar as orientações sobre aleitamento materno, recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte, e investigar fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo, o uso da chupeta e da mamadeira.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação de puérperas. 	Há carência de orientações no pós-natal tardio e necessidade de se rever as estratégias de orientação, visto que as práticas educativas não influenciaram a realização do aleitamento materno exclusivo e o uso de mamadeira e chupeta.

Fonte: Próprio autor (2023)

J. C. Santos et al. (2020) destaca que mesmo a amamentação tendo características instintivas, ela deve ser encarada como um processo que requer aprendizagem e orientações específicas. O estudo afirma que diversos fatores maternos como: tipo de parto, idade, escolaridade e experiências anteriores com a amamentação, influenciam no desempenho da mamada. O avançar da idade e as experiências vividas anteriormente pela mãe, contribuem para um maior domínio sobre aspectos de desenvolvimento da criança, porém também pode colaborar para a repetição de alguns erros. Mães jovens, tendem a desmamar de forma precoce, podendo ser devido à fatores estéticos, retorno aos estudos ou trabalho. As dificuldades também podem estar relacionadas às características anatômicas da mama e bico ou até mesmo aos familiares que desestimulam a lactação. Além disso, a falta de conhecimento das mães, se torna um obstáculo no processo da amamentação.

A disseminação de conhecimentos para a população e o apoio às gestantes e lactantes é de suma importância para a estratégia de educação em saúde. O acesso à informação sobre aleitamento materno e saúde fonoaudiológica deve estar inserido em políticas públicas de divulgação e reconhecimento da profissão. J. C. Santos et al. (2020) afirma que a literatura é bastante restrita sobre a interação entre

fonoaudiologia e amamentação no período pós-natal imediato, ainda no ambiente hospitalar. Algumas ações grupais são utilizadas como ferramentas que possibilitam a disseminação das informações quanto aos benefícios do aleitamento materno nos períodos pré, durante e pós-natal.

A realidade social está diretamente ligada à falta de informação sobre a atuação fonoaudiológica durante o aleitamento materno. Estudos afirmam, que a maioria dos pais associam a fonoaudiologia às dificuldades ligadas apenas à fala e audição. A falta de domínio em relação às atuações fonoaudiológicas, aponta uma necessidade de maior disseminação do assunto, através de campanhas específicas na área da fonoaudiologia e amamentação, políticas públicas que levem esses conhecimentos para a população, a fim de efetivar a educação em saúde e garantir o sucesso do aleitamento materno (J. C. Santos et al., 2020).

Em concordância com J. C. Santos et al. (2020), Medeiros et al. (2018a) afirma que a escolaridade e a realidade social da puérpera e de sua rede de apoio são consideradas extremamente importantes para entender o contexto sociodemográfico em que a díade está inserida, a fim de adaptar a linguagem utilizada durante a intervenção. A autora ressalta que o grau de instrução materno mais elevado, é apontado como um bom indicativo de sucesso durante a amamentação exclusiva, pois mães com baixa escolaridade, tendem a introduzir alimentos de forma errônea, acarretando no desmame precoce.

O estudo retificou a necessidade da atuação do fonoaudiólogo em maternidades. Promovendo o bem-estar da díade e a efetividade do aleitamento materno, fornecendo informações às lactantes, como o impacto da sucção no desenvolvimento orofacial, além de estimular a linguagem, audição e o vínculo entre mãe e bebê (Medeiros et al., 2018a).

Com a finalidade de registrar e acompanhar o binômio, durante sua permanência hospitalar, são desenvolvidos protocolos de acompanhamento fonoaudiológico. Nos quais contemplam observações da mãe, recém-nascido e o andamento do aleitamento materno (Medeiros et al., 2018a).

Para Frois e Mangili (2021) a utilização desses protocolos clínicos está inserida na necessidade de uma padronização das ações assistenciais, facilitando o trabalho da equipe. Sua aplicação permitirá a promoção, manutenção e recuperação da saúde do binômio mãe-bebê. Sendo o fonoaudiólogo, o profissional capacitado a estar inserido no alojamento conjunto, orientando às mães sobre o AME e os aspectos fonoaudiológicos. Além disso, espera-se que com a atuação fonoaudiológica, a dupla possa receber uma alta precoce e reduzir os gastos hospitalares. Sendo responsabilidade do hospital capacitar os profissionais diante de tais protocolos.

K. C. Santos et al. (2020) citou a importância da implementação de políticas públicas que incentivem o AME como: IHAC, Rede Cegonha, Método Canguru, Unidade Básica Amiga da Amamentação, Rede Alimenta Brasil e Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e

Alimentação Complementar. Tendo elas, o papel de capacitar profissionais da saúde para a atuação na promoção do aleitamento materno.

Os impactos do aleitamento materno no desenvolvimento de hábitos deletérios e como as mães receberam as instruções necessárias sobre o assunto foram observados por Dal Santo et al. (2020). O autor afirmou que crianças que receberam o aleitamento materno exclusivo por mais de 12 meses tendem a não desenvolver hábitos deletérios como o uso de chupetas.

Porém, observou que a maioria das mães que referiu ter conhecimento sobre o assunto informou que tinha adquirido através de vizinhos e familiares. Além disso, nenhuma mãe afirmou saber os impactos do aleitamento materno para o desenvolvimento motor oral e suas funções estomatognáticas. Em relação às mães que confirmaram ter recebido orientação dentro dos hospitais, a maioria delas referiu ser informada por enfermeiros, médicos e nutricionistas (Dal Santo et al., 2020).

Já Madruga et al. (2020) observou que o maior número de orientações, a respeito do aleitamento materno, foi realizado pelo médico ginecologista no período pré-natal, pelo enfermeiro no pós-natal e pelo pediatra no pós natal tardio. Além disso, ressaltou que em vários momentos as mães tiveram dificuldade em informar qual profissional as orientou, demonstrando a falta de uma apresentação mais clara e de um maior contato entre o profissional e a paciente. O estudo afirmou que o fonoaudiólogo esteve pouco presente nas atividades de orientação, e que os principais pontos mencionados durante as orientações foram a pega do bebê na mama, os benefícios da amamentação e cuidados com as mamas. Excluindo a utilização de mamadeiras e chupetas e o desenvolvimento global do bebê.

Ficando evidente a necessidade do fonoaudiólogo se dedicar cada vez mais para ganhar espaço nesta área e mostrar para as autoridades de saúde e para a sociedade o quanto a orientação fonoaudiológica é benéfica para a mãe e para o bebê, podendo contribuir para a diminuição do desmame precoce e prevenir alterações nas estruturas orofaciais e suas respectivas funções (Madruga et al., 2020).

Muniz da Silva e da Silva Peixoto (2021) detalharam a atuação fonoaudiológica dentro do SUS e da atenção básica. Evidenciando um “caminhar constante cada vez mais comprometido com as questões sociais, coletivas e necessidades de saúde da população”. Sendo o fonoaudiólogo capacitado a favorecer o desenvolvimento infantil, promover atividades de educação em saúde e comunicação, através de temas como a saúde materno infantil e realizar consultas compartilhadas com a equipe de saúde da família.

Dentro das experiências relatadas neste estudo, destaca-se a atuação do fonoaudiólogo concomitantemente à enfermagem durante as consultas de puericultura, puerpério ou pré-natal. O que evidenciou uma necessidade de um ambiente e momento específico para se tratar das questões sobre amamentação. Tal assessoria visava solucionar demandas na atenção secundária e atenuar as filas de

espera, além de promover o cuidado contínuo e o vínculo entre a equipe e a família (Muniz da Silva e da Silva Peixoto, 2021).

Ademais, foi observado que a oferta do Teste da Linguinha na Unidade Básica de Saúde, tanto pela proximidade geográfica das famílias, quanto pelo maior vínculo entre usuária-profissional, possibilitou intervenções em situações na amamentação, como uma alteração do frênulo lingual. A implantação de tais estratégias facilitou o diagnóstico, prevenção e reabilitação das principais causas de desmame precoce (Muniz da Silva e da Silva Peixoto, 2021).

Medeiros et al. (2018b) buscou evidenciar atuação fonoaudiológica junto ao RN de risco. Na qual se baseia em promover uma alimentação segura e eficiente, através da coordenação sucção-deglutição-respiração. A autora afirma que, atualmente, há um grande esforço para que essa população consiga ser alimentada através do AME e a transição da alimentação por gavagem se mostra uma alternativa segura e eficaz, pois se tratando de RNs com intercorrências clínicas, o uso da sonda-peito teve um tempo de transição menor do que copo/mamadeira.

Além disso, ressalta que diversas intercorrências médicas podem estar relacionadas ao atraso na estimulação fonoaudiológica, podendo até comprometer o desenvolvimento da criança. Torna-se evidente, a importância da intervenção fonoaudiológica no acompanhamento do padrão alimentar dos RNs e a eficácia da sonda-peito em Neonatologia como meio de incentivar o AME (Medeiros et al., 2018b).

Para Feitosa e da Silva (2022) o Banco de Leite Humano (BLH) deve ser tratado como um espaço de atuação multidisciplinar na promoção e incentivo do aleitamento materno. Porém, tal prática ainda se encontra pouco discutida no que tange a atuação do fonoaudiólogo. Suas ações, no âmbito do BLH, podem ocorrer no cenário técnico, no qual realiza todo o recebimento, processamento e armazenamento do leite humano ordenhado e no cenário assistencial, relacionado com as intervenções diretas com o binômio, como técnicas de ordenha manual, pega, posição e manejo da amamentação.

Nesse contexto, estudos ressaltam o quanto puérperas e neonatos tendem a ganhar com o olhar de um profissional habilitado, frente às questões dos distúrbios orofaciais e de comunicação humana, tornando as abordagens mais especializadas e humanizadas.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo descreveu a atuação fonoaudiológica nas maternidades, sendo o profissional capacitado por disseminar informações quanto aos benefícios do aleitamento materno, promover maior vínculo entre a díade mãe-recém-nascido, avaliar a mamada e o padrão de sucção e evitar o desmame precoce.

Ficaram evidentes que os aspectos maternos e sua realidade social, além da falta de informação, de protocolos de avaliação específicos, políticas públicas e de um olhar especializado para as



intercorrências no momento da amamentação, culminaram em diversos casos de desmame precoce e desenvolvimento de hábitos deletérios.

A respeito da valorização do trabalho da fonoaudiologia no âmbito da amamentação, observou-se a falta de exposição de maneira clara e relevante da atuação fonoaudiológica, fortalecendo e reforçando a necessidade de ações que promovam um ambiente e momento individual para se tratar das questões sobre aleitamento materno e como o profissional fonoaudiólogo deve estar inserido neste cenário. Através de um olhar mais comprometido com as questões sociais, individuais e coletivas da população estudada.

Sugiro a elaboração de trabalhos futuros que retratem a atuação fonoaudiológica dentro das UTIs Neonatais, além da criação e divulgação de métodos que possam inserir o profissional fonoaudiólogo, ainda mais, na área da amamentação.



REFERÊNCIAS

- Amorim, K. R. de., & Lira, K. L. (2021). *The benefits of speech therapy in the neonatal ICU. Research, Society and Development*, 10(1), e27410111683. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11683>
- Caetano, L. C., Fujinaga, C. I., & Scochi, C. G. S. (2003). *Sucção não nutritiva em bebês prematuros: estudo bibliográfico. Revista Latino-americana De Enfermagem*, 11(2), 232–236. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000200014>
- Carvalho, M. R., & Gomes, C. F. (2019). *Amamentação: Bases Científicas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Dal Santo, F. A., Costa, C. da C., De Conto, J., Bagarollo, M. F., & Czulniak, G. R. (2020). *Conhecimento de mães sobre formas de aleitamento e hábitos deletérios. Distúrbios Da Comunicação*, 31(4), 641–650. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i4p641-650>
- Feitosa, A. L. F., & da Silva, M. G. P. (2022). *Banco de Leite Humano: possibilidades de atuação fonoaudiológica. Distúrbios Da Comunicação*, 34(1), e51934. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e51934>
- Frois, C. de A., & Mangilli, L. D. (2021). *Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. Audiology - Communication Research*, 26, e2389. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2389>
- Leite, R. F., Muniz, M. C., & Andrade, I. S. (2009). *Conhecimento materno sobre fonoaudiologia e amamentação em alojamento conjunto. Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 22(1), 36–40. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40811729007>
- Levy, D. S., & Almeida, S. T. (2028). *Disfagia Infantil*. Rio de Janeiro: Thieme Brazil.
- Lima, A. H., Côrtes, M. G., Bouzada, M. C. F., & Friche, A. A. de L. (2015). *Preterm newborn readiness for oral feeding: systematic review and meta-analysis. Cogas*, 27(1), 101–107. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014104>
- Madruça, T. F. L., Milions, F. A., Furlan, R. M. M. M., Friche, A. A. de L., & Motta, A. R. (2020). *Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte. Distúrbios Da Comunicação*, 32(4), 615–625. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i4p615-625>
- Medeiros, A. M. C., Batista, B. G., & Barreto, I. D. de C. (2015). *Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade. Audiology - Communication Research*, 20(3), 183–190. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-ACR-2015-1565>
- Medeiros, A. M. C., Nascimento, H. S., Santos, M. K. de O., Barreto, I. D. de C., & Jesus, E. M. S. de. (2018). *Análise do conteúdo e aparência do protocolo de acompanhamento fonoaudiológico - aleitamento materno. Audiology - Communication Research*, 23, e1921. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1921>
- Medeiros, A. M. C., Ramos, B. K. B., Bomfim, D. L. S. S., Alvelos, C. L., Silva, T. C. da., Barreto, I. D. de C., Santos, F. B., & Gurgel, R. Q. (2018). *Tempo de transição alimentar na técnica sonda-peito em recém-nascidos baixo peso do Método Canguru. Cogas*, 30(2), e20170092. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017092>



Ministério da Saúde. *Amamentação: uma celebração do primeiro alimento*. 2022. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentar-melhor/noticias/2022/amamentacao-uma-celebracao-do-primeiro-alimento#:~:text=A1%C3%A9m%20do%20desenvolvimento%20f%C3%ADsico%2C%20a,estabelecendo%20seus%20primeiros%20la%C3%A7os%20afetivos>.

Ministério da Saúde. *Banco de Leite Humano*. 2022. <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/banco-de-leite-humano>

Muniz da Silva, L. M., & da Silva Peixoto, M. V. (2021). *Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família*. *Distúrbios Da Comunicação*, 33(4), 793–799. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p793-799>

Oliveira, F. B. N. de., Fernandes, C. P., Gurgel, L. G., Fujinaga, C. I., & Almeida, S. T. de. (2019). *Breastfeeding assessment protocols and Speech Therapy: an integrative literature review*. *Revista CEFAC*, 21(5), e14018. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921514018>

Pereira A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Santos, J. C. de J., Alves, Y. V. T., Barreto, I. D. de C., Fujinaga, C. I., & Medeiros, A. M. C. (2020). *Influência de fatores maternos no desempenho da amamentação*. *Distúrbios Da Comunicação*, 31(4), 575–584. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i4p575-584>

Santos, K. C. F., Nascimento, H. S., Sá, T. P. L. de, Barreto, Íkaro D. de C., & Medeiros, A. M. C. (2020). *Conhecimento de puérperas sobre amamentação e fonoaudiologia em uma maternidade pública do Nordeste brasileiro*. *Distúrbios Da Comunicação*, 32(3), 490–499. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i3p490-499>

Zimmermann, F. (2023). *Construindo a fonoaudiologia neonatal no Brasil*. Booktoy.